

PROC. N.º
FLS.
RUBRICA

1. APRESENTAÇÃO

Este relatório cumpre a Instrução Técnica Executiva nº 06 -DGPI, que determina aos servidores Czequias Paulo Heringer Filho - Antropólogo; Acácio Araújo Faleiros - Engenheiro Agrônomo; Lévio Natal Lopes de Oliveira - Auxiliar Técnico de Desenho; se deslocarem à área Indígena ANDIRÁ-MARAU e procederem a redefinição dos seus limites, ora em demarcação, em seus marcos 3 a 4 e 18 a 20. Para tanto, a disponibilidade de tempo foi de 15 dias.

2. HISTÓRICO

2.1 - Designativo Tribal

A tribo Mawé é classificada por Arvon Dall'Igna Rodrigues no Tronco Tupi, pertencendo à família Tupi-Guarani. Nunes Pereira (1) comenta que os Mawés se organizavam em clãs chamados Assay, Uarsnan, Napu-nã-nian, Acorêriua, Ainturia, Huiria e Çaterê, sendo este último "...o mais importante de todos. Tanto assim que todos os tu xaus eram escolhidos a rigor, segundo a tradição, dentre os indivíduos que a ele pertenciam, porque são nobres e valentes... Os demais clãs estavam sob influência econômica, social e religiosa do Clã Çaterê." Mellati (2) emprega os designativos Mawé ou Sateré, sendo este o auto-designativo atual.

2.2 - Informações Gerais

Tradicionalmente, os Sateré ocupavam a região compreendida pelos rios Marmelos, Aripuanã, Sucunduri, Abacaxis, Parauarí, Anamã e Mariçanã(3). Com a conquista da Amazônia este território foi diminuindo, hoje limitando-se aos vales dos rios Marau, Médio e Alto Andirá; margem esquerda do Alto Rio Uicurapá; Igarapé São Roque, afluente da margem esquerda do rio Mamuru; margem esquerda do rio Urupadí, do igarapé Desertor ao igarapé Arara e margem direita do igarapé Curuauf à boca do rio Marau; totalizando aproximadamente 700.000 ha, distribuídos nos Municípios de Maués-AM, Barreirinha-AM e Itaituba-PA. Famílias desaldeadas ainda se encontram em rios e igarapés da região tradicional de ocupação.

O Rio Urupadi é conhecido na região econômica do Pará pela sua potencialidade aurífera e madeireira. Os dois produtos se alternaram em ciclos de exploração, chegando a ser instalados duas usinas de transformação do pau-rosa, com grande capacidade produtiva, levando à extinção esta espécie; o ouro passou a ser garimpado no Rio Parauari e em seus afluentes que nascem na mesma vertente de alguns afluentes do Urupadi. Atualmente o produto madeireiro mais produzido é o cedro e, por outro lado, começa a haver incentivos governamentais para o plantio de guaraná e seringa.

As comunidades Sateré do Médio e Alto Rio Andirá mantido relações mais estreitas com a sociedade brasileira que as demais. A fundação de Missões Religiosas em 1698 (4) iniciou um processo de cristianização que até hoje não se completou, o que contraria a facilidade com que tribos Tupi têm para se desintegrarem culturalmente e se submeterem a ideologia alienígenas. Desde então as Igrejas Católica, Assembléia de Deus, Adventista e Batista vêm atuando na área, obtendo algum sucesso em seus objetivos ao mesmo tempo em que causam transtornos na ordem interna da tribo.

2.3 - Atividades Econômicas

O guaraná é o elemento central da economia Sateré, em torno do qual outras atividades se dispõem ao longo do ciclo sazonal. O sapó, bebida feita de guaraná ralado e água, é consumido cotidianamente por toda a comunidade, assumindo conotações de relevante importância no universo Sateré. Os excedentes deste produto são trocados com facilidade no mercado regional, afirmando sua colocação de agente de agregação cultural; no aspecto externo, como fator de incremento econômico e no aspecto interno, com elo de intermediação de relações culturais.

A mandioca é cultivada em larga escala, principalmente pelos moradores do vale do Marau, rio cuja ictio-fauna é constituída predominantemente por espécies de peixes lisos ou de couro, que, unicamente, não são consumidos pelos Sateré. A alimentação é complementada pela caça, com proibições por espécies, variáveis segundo o momento de vida do indivíduo e sua filiação parental.

2.4 - Situação Administrativa

A área é administrada por dois Postos Indígenas:

- PI. Marau
- Localização: Médio Rio Marau
- Chefe de Posto: Raimundo Dias Mendes

Aldeias e Tuxauas:

- 01 - Nazaré - Targino (Tuxaua Geral)
- 02 - Esperança - Manoelzinho (Capitão Geral)
- 03 - Inगतuba - Edmundo
- 04 - Cinco Kilos - Antoniozinho
- 05 - São José - Carmindo
- 06 - Kuruatuba - Alexandre
- 07 - Manjuru - Luiz
- 08 - Campo - Armindo
- 09 - Aldeia - Clementino
- 10 - Vila Nova - Alexandre
- 11 - Vista Alegre - Santana

Obs.: O Tuxuana Emilio é ex-Tuxaua Geral e, atualmente, sua liderança é itinerante.

População provável(5): 1.400 indivíduos

- PI. Andirá
- Localização: Médio Rio Andirá
- Chefe de Posto: José Vitor Santana

Aldeias e Tuxauas

- 01 - Ponta Alegre - Antonio Miquiles (Tuxaua Geral)
- Ponta Alegre - Roberto Trindade (Capitão Geral)
- 02 - Molongotuba - Wilson Almeida
- 03 - Castanhal - Amado
- 04 - Simão - Donato (ex-Tuxaua Geral)
- 05 - Mirituba - José Miquiles
- 06 - Nova América - Antonio
- 07 - São Luis - Etelvino
- 08 - Torrado - Leônidas Batista
- 09 - Pucui - Leônidas
- 10 - Campo - Amado
- 11 - Santa Cruz - Timaco
- 12 - Terra Preta - Franck
- 13 - Fortaleza - Geraldo

1351:0
169
04

- 14 - São Raimundo - Cândido
- 15 - São Paulo - Paulino
- 16 - Santo Antonio - Odilón
- 17 - Livramento - Antonio Prudêncio
- 18 - Conceição - Manoel Inácio
- 19 - Vila Nova - Servo

PROC. N.º	
FLS.	26
BURRICA	

População provável(6): 1.600 indivíduos.
População total provável (PI. Marau e PI. Andirá) :
- 3.000 indivíduos.

A hierarquia de lideranças é representada em ordem decrescente pelo Tuxaua; Capitã; Capatez, que pode ser mais de um, classificados em 1º Capataz, 2º Capataz, 3º Capataz... O Tuxaua Geral é eleito pelos Taxauas, sendo cada um delas candidatos potenciais, e o Capitão Geral é escolhido pelo Tuxaua Geral, entre os Capitães de cada Aldeia.

3. MARCOS 18 A 20

3.1 - Metodologia e Desenvolvimento do Trabalho

Sabia-se que a comunidade do PI. Marau não aceitava a demarcação atual, o que gerou uma proposta do Chefe de Posto (7), incluindo vários roçados "com bens de raiz inclusive", que não haviam sido considerados.

Em reunião realizada no dia 16/03 na sede do PI. Marau com a presença dos Tuxauas da área (deixando de comparecer os Tuxauas Luiz da Aldeia Manjuru, que acompanhava a PATRATY nos serviços de demarcação, e Armindo da Aldeia Campo, que se encontrava doente em Manaus) e com a participação da comunidade presente, ficou decidido que a equipe se deslocaria até a área em questão, acompanhada por representante indicado pela comunidade e do Chefe do Posto, com a finalidade de proceder os estudos de reconhecimento necessários. Ficou ainda decidido, por proposta da equipe, que seria feita uma segunda reunião com a presença do Tuxaua Luiz, que estaria retornando por aquela data, onde seriam reafirmados os limites requeridos pela comunidade. Então partiríamos para os trabalhos "in loco".

A segunda reunião deu-se no dia 18/03, na Aldeia Man

Jur, já com a presença de seu Tuxaua Luiz e Tuxaua Alexandre da Aldeia Kuruatuba. Este expediente impôs-se como imprescindível, visto a área em questão estar sob influência direta da primeira comunidade.

Após verificarmos a área, provocamos a última e conclusiva reunião, que se deu no dia 21/03, na Aldeia Manjuru. Nesta oportunidade ficou decidido que a área pretendida é realmente de ocupação indígena e que seria proposta pela equipe como acréscimo à área original em demarcação. Aproveitamos para corrigir toda a área com o auxílio de mapas e intérprete quando, então, acordamos que não se faria mais nenhuma redefinição, ficando bastante claros os limites totais da área a ser reservada.

3.2 - A área

3.2.1 - Limites:

- Norte: Igarapé Arara
- Leste: Rio Urupadí
- Sul: Igarapé Desertor
- Oeste: Linha seca ligando a nascente Norte do Igarapé Desertor à nascente do Igarapé Arara.

Total aproximado em ha: 46.000 ha

3.2.2 - Evidências de Ocupação:

A área compreendida pelos rios Manjuru, Igarapés São Roque, Curuaú e afluentes da margem esquerda do rio Irupadí, do Igarapé Desertor ao Igarapé Arara, é ocupada pelos descendentes do falecido Tuxaua Manoel da Silva, formando um grupamento familiar autônomo em suas relações sociais e econômicas, personalizando-se como um povo. Inicialmente, era composto pelas Aldeias Campo, Bom Jesus, Pucará, Santa Maria, São Paulo e Marau, quando em 1960 foi acometido por um surto de sarampo, o que causou forte depopulação.

Essas Aldeias foram desocupadas na mesma época, o que se comprova pelo mesmo porte dos capoeirões de recomposição florestal.

Parte dos sobreviventes se dirigiram para o vale do rio Marau; outros estabeleceram-se na atual Aldeia Kuruatuba, iniciando uma fase de recomposição populacional. Passados os primeiros dez anos, a taxa de densidade demográfica elevou-se a nível

PROC. 115115
23 38
01/10/70
38
-06-

que determinou o surgimento da Aldeia Manjuru, cujo Tuxaua Luiz é filho do Tuxaua Manoel da Silva, ficando a Aldeia Kuruatuba sob a liderança do Tuxaua Alexandre, casado com uma filha do mesmo Manoel da Silva.

Muito contribuiu para essa reaproximação da área antigamente ocupada, a alta dos preços de óleo de pau-rosa, produto então largamente encontrável nas terras indígenas das margens do rio Urupadí, cuja oferta no mercado passou a ser muito menor que a procura. As áreas de fácil acesso tinham esgotado suas reservas, e entre as restantes incluiu-se a área em estudo, quando esses índios, eles próprios, preferiram explorar e comerciar sua riqueza natural.

Dando continuidade ao fluxo migratório, a Aldeia Manjuru, hoje com 59 indivíduos, recupa a margem esquerda do rio Urupadí, primeiramente através do plantio do guaraná, distribuído em 03 roças, perfazendo cerca de 5 ha. Sendo necessário 4 anos para que o guaraná produza economicamente, essas roças participaram de 03 safras, estão, pois, plantadas há 07 anos. Encontram-se também plantadas roças coletivas de mandioca, cerca de 8 ha., replantadas 02 vezes.

A farinha de mandioca é destinada à subsistência, enquanto o guaraná, além de prover as necessidades da comunidade, produz excedente que é pilado e trocado em Maués, através do PI. Marau, ao preço atual de cr\$ 350,00/kg.

Os homens mais idosos e as lideranças manifestaram forte desejo de voltarem a se fixar no sítio original. E isto tende a acontecer na medida em que reconhecem uma busca maior de terras por parte dos brancos, e na medida do aumento do número populacional, pois não pretendem abandonar a Aldeia Manjuru.

A coleta de palha e frutos é disseminada nas duas margens do rio Urupadí, não havendo preferência específica, uma margem ou outra, para sua realização.

Em conversa com o índio Roque, disse-nos ele ter observado cascas de mandioca descendo o Igarapé Desertor, o que denuncia algum grupo arredio fixado nas nascentes. Este fato deve de estimular penetrações na área, tanto que não encontramos evidências de permanências prolongadas, de brancos ou índios, à montante da área.

PROC. Nº 39
 106/72 - 37 -
 39

de caça e pesca. Estas atividades, em consequência, são preferente-
 mente desenvolvidas nos barreiros formados pelas terras baixas da mar-
 gem esquerda do Urupadí.

3.3.3 - Levantamento Populacional

A Aldeia Manjuru é formada por 10 casas re-
 sidenciais, 1 escola, 1 igreja e 1 dormitório dos missionários, todos
 cobertos com palha de caraná, à exceção da igreja que obedece a pa-
 drões construtivos mais urbanos.

<u>Casa 01</u>	Sexo	Idade
Alismina da Silva	F	43
Julio da Silva	M	12
Noel da Silva	M	10
Isana da Silva	M	06
Marcelino da Silva	M	05
Jesiel da Silva	M	menos de 1
<u>Casa 02</u>		
Luiz da Silva	M	55
Casimiro da Silva	M	21
José Hilário da Silva	M	14
Solene da Silva	F	11
Isa da Silva	F	08
Ronaldo da Silva	M	05
Aristeu da Silva	M	03
Afonso da Silva	M	menos de 1
<u>Casa 03</u>		
Aprigio Tomé	M	40
Maria Tomé	F	32
Orestianos Tomé	M	17
Paulina Tomé	F	12
Felicita Tomé	F	11
Mesquita Tomé	F	09
Zenildo Tomé	M	06
<u>Casa 04</u>		
José Oliveira	M	30
Raimundo dos Santos	M	24
Joana da Silva	F	18

Feinildo dos Santos	M	03
<u>Casa 05</u>		
Atanilo Tomé	M	24
Terezinha Julieta	F	19
Antenor Tomé	M	03
Csias Tomé	M	menos de 1
<u>Casa 06</u>		
Roque Tomé	M	60
Laura da Silva	F	29
Martízia da Silva	F	15
Rosarina da Silva	F	09
Florentina da Silva	F	06
Mariza da Silva	F	05
Ritanda Silva	F	02
<u>Casa 07</u>		
Natalia Sateré	F	47
Antonio Soriano Romualdo	M	37
Quintina Romualdo	F	17
Ines Romualdo	F	09
Celestina Romualdo	F	06
Milquias Romualdo	M	02
<u>Casa 08</u>		
Altamir da Silva	M	48
Rosa Julieta	F	27
Pedro da Silva	M	17
Graça da Silva	F	03
<u>Casa 09</u>		
Neco Severio	M	21
Eugenia Sateré	F	20
Elicia Severio	F	05
Felipe Severio	M	03
<u>Casa 10</u>		
Alcides da Silva	M	51
Marcelina Julieta	F	27
Humberto da Silva	M	14
Gertrude da Silva Sateré	F	13

Ivan da Silva	M	11
Fátima da Silva Sateré	F	09
Lizete da Silva Sateré	F	07
Saínta da Silva	F	03
José da Silva	M	menos de 1

Total - Feminino: 28
 - Masculino: 31
 59

3.3.4 - Situação Jurídica

Apesar de não termos constatado presença branca dentro da área a ser acrescentada, procuramos as instituições abaixo relacionadas, sem encontrarmos referências documentais de qualquer ordem:

- SEFROR - Secretaria de Estado de Produção Rural.
- INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.
- Banco do Brasil S/A.
- Banco do Amazonia S/A.
- EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural.
- Departamento de Terras da Prefeitura de Maués.

4. MARCOS 3 e 4

4.1 - Metodologia e Desenvolvimento do Trabalho

Enquanto esperávamos o atendimento à convocação da reunião marcada para o dia 26/03, procedemos a verificação da área(8), em companhia do Chefe do Posto, dos índios Tuxaua Geral Antonio Miquiles, Capitão Geral Roberto Trindade, 2º Capataz Adolfo e Professor Lúcio.

Participaram da reunião o Tuxaua Donato da Aldeia Simão (ex-Tuxaua Geral), Tuxaua José Miquiles da Aldeia Mirituba, 1º Capataz Agripino, 3º Capataz Vitor, Xamã Cabral, Professor Álvaro, comunidade presente além das pessoas anteriormente citadas.

Decidiu-se que o acréscimo se limitaria à união dos marcos 3 e 4 por uma linha sêca; as três famílias (presentes à reunião) que se encontram fora da área proposta, retornariam para dentro

dos limites da mesma; as famílias desaldeadas e localizadas esparçadamente recorreriam ao art. 33 do Estatuto do Índio. Na oportunidade, a área total foi revista, com o auxílio de mapas e intérprete, não havendo restrições à sua aceitação definitiva.

4.2 - A Área

4.2.1 - Limites

Norte: Linha sêca ligando os marcos 3 e 4

Leste: Rio Arauá

Sul: Rio Andirá

Deste: Rio Andirá

Total aproximado em ha: 9.000 ha.

4.2.2 - Evidências de Ocupação

A proximidade com a Aldeia Ponta Alegre faz com que a área em apreço seja uma extensão natural das atividades econômicas daquela comunidade.

Observamos um roçado coletivo de mandioca com cerca de 5 ha., 2 castanhais, 1 babaçuzal e evidências de seringueira, cumaru (tempero de guaraná industrial), itauba preta, sucupilva, cedro, andiroba e louro.

A caça e a pesca são ali desenvolvidas cotidianamente, como parte integrante de um território bem mais extenso. Suas terras são próprias para o cultivo de guaraná e café. Nos limites com os rios Arauá e Andirá existem grandes concentrações de pedra lascada, material escasso nas redondezas, muito procurado pela construção civil de Barreirinha.

Nas margens do rio Andirá encontra-se um grande barracão destinado a apoiar os serviços de extração de madeira, do cultivo da roça e fabricação da farinha.

4.2.3 - Levantamento Populacional

A Aldeia Ponta Alegre divide-se em dois núcleos residenciais, sob a liderança do Tuxaua Geral Antonio Miquiles: o primeiro chamado propriamente de Ponta Alegre, localiza-se na confluência do Igarapé Diamantino com o rio Andirá; o segundo, denominada Guaranatuba, localiza-se na confluência do igarapé de mesmo nome e rio Andirá, na margem oposta em frente da área a ser acrescida.

Ponta Alegre é uma pequena vila aparentemente

38-13
11

te semelhante a qualquer outra vila do médio Amazonas, contando com 43 casas residenciais, 2 escolas (uma da Prefeitura de Barreirinha e outra da FUNAI), 2 igrejas (Adventista e Católica), 1 casa de reunião e a sede do Posto.

<u>Casa 01</u>	Sexo	Idade
Domingos Pereira de Souza (branco)	M	55
Valcina Ferreira de Souza	F	34
Maria do Carmo Ferreira de Souza	F	13
Carlos Antonio Ferreira de Souza	M	10
Maria de Lourdes Ferreira de Souza	F	08
Maria Lúcia Ferreira de Souza	F	07
Carlos Alberto Ferreira de Souza	M	03
Maria Cleide Ferreira de Souza	F	menos de 1
<u>Casa 02</u>		
Guilherme Ferreira da Silva	M	42
Lili Ferreira da Silva	F	38
Glaci Ferreira Garcia	F	22
Marilis Ferreira Garcia	F	18
Arlete Ferreira Garcia	F	16
Edieli Ferreira Garcia	F	12
Geieli Ferreira Garcia	F	09
Anselmo Ferreira Garcia	M	05
Regina Ferreira Garcia	F	03
Elinar Ferreira Garcia	M	02
Maria de Nazaré Ferreira Garcia	F	menos de 1
<u>Casa 03 (todos brancos)</u>		
Francisco de Oliveira	M	59
Zilé Carvalho de Oliveira	F	43
Názio Carvalho de Oliveira	M	21
Jeferson Carvalho de Oliveira	M	17
Jackson Carvalho de Oliveira	M	14
Francisco Carvalho de Oliveira	M	10
Quedima Carvalho de Oliveira	F	08
Eliane Carvalho de Oliveira	F	03
<u>Casa 04</u>		
Rosa Cabral da Costa (branco)	F	74

1351
39 40
-12-
109910
W

<u>Casa 05</u>		
Dilson Cabral da Costa (branco)	M	28
Arloto Cabral da Costa	F	22
Dilcejane Cabral da Costa	M	01
<u>Casa 06</u>		
Leonardo Batista	M	28
Deilda Costa Batista (branco)	F	25
Derly Costa Batista	M	05
Delciene Costa Batista	M	03
Glaucio Costa Batista	M	menos de 1
<u>Casa 07</u>		
José Pereira Nogueira	M	25
Gelite Pereira Nogueira	F	28
Celia Pereira Nogueira	F	13
<u>Casa 08 (todos brancos)</u>		
Vilson Cabral da Costa	M	35
Luzenira Tavares da Costa	F	26
Gilson Tavares da Costa	M	10
Ilson Tavares da Costa	M	09
Eliete Tavares da Costa	F	06
Genilson Tavares da Costa	M	04
Nilson Tavares da Costa	M	02
Elisnara Tavares da Costa	F	01
<u>Casa 09</u>		
Raul Tavares (branco)	M	47
Alexandrina Tavares	F	53
Lourival Tavares	M	23
Mario Tavares	M	16
Carlito Tavares	M	14
Luziete Tavares	F	12
<u>Casa 10 (todos brancos)</u>		
Aldenor Tavares	M	18
Drineide Tavares	F	15
<u>Casa 11 (todos brancos)</u>		
Bianor Maluf	M	18
Ivanilda Costa	F	22

Silvana Maluf	F	01
<u>Casa 12 (todos brancos)</u>		
Idineusa Nogueira da Silva	F	27
Idencina Nogueira da Silva	F	07
Antonio Nogueira da Silva	F	05
Aldinei Nogueira da Silva	M	02
<u>Casa 13</u>		
Benedito Costa (branco)	M	32
Maria Aurea de Oliveira	F	22
Maria Cândida de Oliveira	F	02
Ananias de Oliveira	M	menos de 1
<u>Casa 14 (todos brancos)</u>		
Eliezer Ribeiro	M	29
Neide Paixão da Costa	F	26
Jaison Paixão da Costa	M	04
Seriano Paixão da Costa	M	02
José Paixão	M	62
Nezita Paixão	F	20
<u>Casa 15</u>		
Albino Bastos (branco)	M	40
Graciete Bastos	F	38
Pedro Bastos	M	22
Gracineide Bastos	F	18
Álvaro Bastos	M	14
Aluizio Bastos	M	12
Alcinelcio Bastos	M	10
Aílson Bastos	M	03
Adilson Bastos	M	01
<u>Casa 16</u>		
Agabino dos Santos	M	36
Maria de Fátima dos Santos	F	23
Alcinéia dos Santos	F	09
Cleucinete dos Santos	F	05
Dulcimar dos Santos	M	02
<u>Casa 17</u>		
Elidon Barbosa	M	26

Rosa da Costa Barbosa	F	24
Rosonilda da Costa Barbosa	F	07
Eraldo da Costa Barbosa	F	04
Iranildo da Costa Barbosa	M	02
Elisandro da Costa Barbosa	M	menos de 01
<u>Casa 18</u>		
Antonio Ferreira Miquiles	M	61
Maria Ferreira Miquiles	F	65
Agna Ferreira de Souza	F	38
Anado Menezes Filho	M	21
Maria Miquiles	F	20
Genilson Menezes	M	03
Maria Menezes	F	02
Vanuire Menezes	M	menos de 1
<u>Casa 19</u>		
Roberto Ferreira Trindade	M	27
Maria Lucia Carvalho da Silva	F	23
Luciara Ferreira Trindade	F	10
Robertinho Ferreira Trindade	M	05
Adalton Ferreira Trindade	M	03
Admilson Carvalho da Silva	M	menos de 1
<u>Casa 20</u>		
Agripino de Oliveira	M	44
Maria Tina Ferreira de Souza	F	38
Amilson Ferreira de Oliveira	M	14
Dileuma Ferreira de Oliveira	F	13
Dilce Ferreira de Oliveira	F	11
Juraci Ferreira de Oliveira	M	08
Marize Ferreira de Oliveira	F	03
Alciline Ferreira de Oliveira	F	01
<u>Casa 21</u>		
Claudia de Oliveira	F	67
Adolfo de Oliveira	M	25
Lucimar de Oliveira	F	20
Neriza da Paz de Oliveira	F	24
Cleia da Paz de Oliveira	F	10

Claudia da Paz de Oliveira	F	08
Eliberto da Paz de Oliveira	M	06
Adolfo de Oliveira Filho	M	04
Josino Neto da Paz Oliveira	M	02
João Goulart de Oliveira	M	menos de 1

Casa 22

Deoclides da Silva Carvalho	M	59
Faustina Ferreira Garcia	F	65
José da Silva de Carvalho	M	30
Estanislau da Silva de Carvalho	M	29
Severiano da Silva de Carvalho	M	26
José Ferreira Garcia	M	25
Alair Ferreira Garcia	M	22
Mario de Lourdes da Silva de Carva lho	F	20
Maria Neide da Silva de Carvalho	F	18
Claudecir Ferreira Garcia	M	16
Damãres Ferreira Garcia	M	12

Casa 23

Ireneu da Silva	M	36
Maria da Conceição Calixto	M	32
Adilson da Silva	M	13
Adelaide da Silva	F	09
Osimar da Silva	M	07
Osilene da Silva	F	02
Rosilene da Silva	F	01

Casa 24

Santana Menezes	M	66
Valter Menezes	M	16

Casa 25

Manoel Menezes	M	69
Leonor Carvalho Menezes	F	65
Marieta Barbosa Menezes	F	43
Aquilino Barbosa Menezes	M	37
José Carvalho Menezes	M	23
Ozanes Carvalho Menezes	F	21

48.00.46

Edney Carvalho Menezes	M	02
Shirley Ferroira	F	17
Maria Da da Silva Menezes	F	18
Clelia da Silva Menezes	F	03
Washington da Silva Menezes	M	01

Casa 26

Claudio Ferroira Menezes	M	26
Maria Estevão de Souza Menezes	F	23
Marilena de Souza Menezes	F	04
Elias de Souza Menezes	M	01

Casa 27

Manoel Lima Ferreira	M	55
Raimunda Terencio Batista	F	50
Ivan Lima Ferreira	M	29
Sebastião Lima Ferreira	M	25
Maria Katia Lima Ferreira	F	22
Levi Lima Ferreira	M	11
Dilce Lima Ferreira	F	09
Vander Lima Ferreira	M	05
Manoel Ferreira	M	45
Deusa Ferreira	F	13
Adelaide Ferreira	F	20

Casa 28

Teotonio Efigênio Ramos	M	47
Antonia Pereira Ramos	F	46
Margarida Pereira Ramos	F	30
Maria do Socorro Pereira Ramos	F	27
Ercílio Pereira Ramos	M	23
Maria Edith Pereira Ramos	F	18
Gilberto Pereira Ramos	M	17
Clarinda Maria Pereira Ramos	F	12
Clamilde Ramos	F	09
Eliete Pereira Ramos	F	05
Francisco Ramos Miquiles	M	01
Francisco Miquiles	M	19

Casa 29

175132
28 29
-17-
44

Lauriano Nogueira dos Santos	M	45
Daulina Ferreira de Souza	F	43
Josiel Nogueira dos Santos	M	21
Maria Silva Nogueira dos Santos	F	20
Benedito Ferreira da Rocha	M	20
Maria Zilma Nogueira dos Santos	F	19
Edinalza Nogueira	F	27
Jonilson Nogueira dos Santos	M	11
Acinez Nogueira dos Santos	F	07
Aciane Nogueira dos Santos	F	06
Lailson Nogueira dos Santos	M	02
Crencinilda Nogueira dos Santos	F	02
Joaci Ferreira da Rocha	M	01
Dalineia Nogueira	F	08
Antonio Tavares	M	05
Adinei Nogueira	M	03
<u>Casa 30</u>		
Raul Tavares (branco)	M	40
Alexandria Nogueira Tavares	F	50
Esmeraldo Nogueira Tavares	M	24
Lourival Nogueira Tavares	M	20
Aldenor Nogueira Tavares	M	17
Mario Nogueira Tavares	M	16
Carlito Nogueira Tavares	M	12
Luziete Nogueira Tavares	F	11
Conceição Miquiles	F	menos de 1
<u>Casa 31</u>		
Manoel Carvelho da Silva (branco)	M	30
Odete Viriana de Araujo	F	27
Odélita Viriana da Silva	F	07
Odenias Viriana da Silva	M	03
Odélia Viriana da Silva	F	01
<u>Casa 32</u>		
Raimundo Rio (Índio Arara)	M	59
Maria do Nascimento Vieira (branco)	F	33
Reinaldo Nascimento Vieira	M	22
Eleucimar Nascimento Vieira	M	17

001416
50

Ana Maria Nascimento Vieira	F	09
Cloucineldo Nascimento Vieira	M	07
Arlinda Nascimento Vieira	F	05
Ocineldo Nascimento Vieira	M	03
Ocimar Nascimento Vieira	M	01
<u>Casa 33</u>		
Alfredo Barbosa	M	69
Maria Barbosa	F	65
Amelia Barbosa	F	27
Marieta Ferreira Barbosa	F	24
Elinton Barbosa	M	23
Rosa Barbosa (branco)	F	20
Eraldo Barbosa	M	03
Eranildo Barbosa	M	02
João Bosco Barbosa	M	02
Perpétua Barbosa	F	menos de 1
<u>Casa 34</u>		
José Ferreira de Souza	M	37
Ada da Costa Souza (branco)	F	39
Algenir da Costa Souza	F	11
José Ferreira de Souza Jr.	M	09
Maria José da Costa Souza	F	08
Aldamir da Costa Souza	M	05
Aldair da Costa Souza	M	02
Alcimar da Costa Souza	M	01
<u>Casa 35</u>		
Hildebrando Miquiles Araujo	M	54
Maria do Carmo Nascimento Vieira	F	45
Celina Miquiles de Araujo	F	25
Jocimar Miquiles de Araujo	M	23
Ajurimar Vieira de Araujo	M	20
Hildebrando Miquiles Araujo Filho	M	17
Roseleide Vieira de Araujo	M	15
Maria Justina de Araujo	F	59
Raimundo de Araujo	M	42
Faustino Gomes de Araujo	M	42

Licínio Gomes de Araujo	M	38
Agnelo Gomes de Araujo	M	30
Arão Gomes de Araujo	M	24
Acacia Gomes de Araujo	F	22
Edmilson Gomes de Araujo	M	03
<u>Casa 36</u>		
Joaquina de Araujo	F	56
Maria Gorete de Araujo	F	23
Manoel Soares de Araujo	M	17
Ezequiel Soares de Araujo	M	13
Josiane Soares de Araujo	F	04
Maristela Soares de Araujo	F	menos de 1
<u>Casa 37</u>		
Jonas Ferreira Reis	M	42
Maria Sebastiana Reis	F	26
Josino Ferreira Reis	M	10
Jonilson Ferreira Reis	M	08
Jacilene Ferreira Reis	F	06
Jacineia Ferreira Reis	F	02
Vitoria Maria Pereira	F	74
Marciano Pinheiro	M	69
Maria de Nazaré Ferreira	F	44
<u>Casa 38</u>		
Maria Ferreira de Souza	F	63
Marcina Ferreira de Souza	F	32
João Ferreira de Souza	M	20
Alcínio Ferreira de Souza	M	12
<u>Casa 39</u>		
Tubal de Souza Silva	M	22
Josefa de Souza Barbosa	F	23
Oriel de Souza Silva	M	menos de 1
<u>Casa 40</u>		
Donato Ferreira Reis	M	30
Izabel Costa Reis	F	29
Idalecina Costa Reis	F	09
Ilaelza Costa Reis	F	06

Elizabeth Costa Reis	F	02
Donato Ferreira Reis Filho	M	menos de 1
<u>Casa 41</u>		
Maria Brito de Oliveira	F	80
Alcinda de Freitas	F	66
Oswaldo de Oliveira	M	40
Juvenal de Freitas	M	40
Denilson de Freitas	M	30
Benedito de Freitas	M	14
<u>Casa 42</u>		
Francisco da Silva Ferreira(branco)	M	40
Raimunda Ferreira	F	44
Rosa da Silva Ferreira	F	17
Maria da Silva Ferreira	F	15
Mirita da Silva Ferreira	F	12
Lelice da Silva Ferreira	F	09
Jorlane da Silva Ferreira	F	07
<u>Casa 43</u>		
Esmeraldo Tavares(branco)	M	25
Fátima Miquiles	F	27
Sandra Miquiles Tavares	F	01
TOTAL Feminino:		140
Masculino:		157
		297

Guaranatuba dista 1 hora de remo de Ponta Alegre e é formada por 10 casas residenciais, todas elas cobertas com palha de babacu.

<u>Casa 01</u>	Sexo	Idade
Vitor Batista	M	55
Iraly Batista	F	45
Izoila Batista	F	18
Izonila Batista	F	15
Dalcilene Batista	F	12
Eudes Batista	M	08
<u>Casa 02</u>		
Paulo da Silva	M	29

Maria Pereira da Silva	F	30
Edvaldo Pereira da Silva	M	06
Elenize Pereira da Silva	F	06
Esvaldo Pereira da Silva	M	04
<u>Casa 03</u>		
Haitor Pereira (branco)	M	54
Alexandrina Gomes Pereira	F	27
Cleide Gomes Pereira	F	18
Antonio Gomes Pereira	M	15
João Gomes Pereira	M	09
José Gomes Pereira	M	07
Zemira Gomes Pereira	F	07
Iacy Gomes Pereira	F	04
Marcilene Gomes Pereira	F	02
<u>Casa 04</u>		
Germano da Silva Barros	M	45
Isaira Trindade Barros	F	39
Adelson da Silva Barros	M	19
<u>Casa 05</u>		
Samuel de Lima Bouchay	M	36
Atunilza Pereira	F	23
João Pereira Bouchay	M	02
<u>Casa 06</u>		
Virginia Silva Costa	F	67
Eduardo Ferreira da Cruz	M	21
Leia de Silva	F	20
<u>Casa 07</u>		
André Pereira	M	24
Josenira Pereira	F	06
Josilene Pereira	F	04
<u>Casa 08</u>		
Narciso Pereira	M	74
Francisco Pereira	M	22
<u>Casa 09</u>		
Paulo Nunes de Oliveira	M	45
Francisca Vieira de Oliveira	F	42

63
10/10/10

109167
54

Maria de Lourdes Vieira de Oliveira	F	20
Lourdeval Vieira de Oliveira	M	18
Maria Neuza Vieira de Oliveira	F	13
Ruberval Vieira de Oliveira	M	12
Ruth Vieira de Oliveira	F	08
<u>Casa 10</u>		
Laurindo Pereira	M	37
Maria Veríssima Ribeiro	F	35
Estelinha Pereira	M	16
Valdo Pereira	M	13
Laurindo Pereira Filho	M	09
José Pereira	M	06
TOTAL Feminino:		22
Masculino:		<u>25</u>
		47

4.2.4 - Situação Jurídica

Não existem moradores dentro da área, apenas, ocasionalmente são surpreendidos exploradores brancos de madeira e pedra jacaré. Não fizemos levantamento nas instituições pertinentes em Barreirinha, pois recentemente o Chefe de Posto o fizera, sem encontrar quaisquer referências, segundo nos informou.

5 - OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

5.1 - Marcos 21 e 22

No contato com o ITERAM soubemos que moradores da margem direita do rio Urupadí, dentro da área indígena, requereram titulação definitiva de seus lotes, estando os processos em tramitação:

- 1 - Argemiro Leite Esteves
- 2 - Raimundo Vidinho
- 3 - Nelson Dias de Oliveira
- 4 - Elias Miranda de Souza
- 5 - Valdir Feiras Nunes

5.2 - A Estrada

O DER-AM e a Prefeitura Municipal de Maués realizaram(9) um estudo de sondagem sobre a viabilidade de construção da ro

135122
 10
 A

dovia Maués-Itaituba. O eixo provável cortará a área Andirá-Marau transversalmente, influenciando sobre o vale do rio Marau e alto Andirá. Ao todo serão 17 aldeias atingidas pela estrada.

Recentemente fomos informados extra-oficialmente que a SUDAM destinou cr\$ 20.000.000,00 para financiar um segundo estudo, a nível de ante-projeto, aproveitando a época das águas baixas.

Em novembro próximo passado foi realizada a 1ª Festa do Guaraná, com uma programação nitidamente voltada para a reinvidicação comum da população de Maués - a estrada. Por sua vez a comunidade indígena promoveu reunião de todos os Tuxauas, em 12/10 na Aldeia Ponta Alegre, deixando de comparecer parte das lideranças do PI. Marau, por terem sido proibidos pelo Chefe de Posto. Enquanto a cidade de Maués se volta unida para a divulgação de seus anseios, o Índio está sendo impedido de discutir a garantia de posse de suas terras. Agora mesmo estão sendo mantidos contatos para uma segunda reunião, com convites escritos de modo a formalizar o encontro e dificultar medidas proibitivas. É uma situação pelo menos constrangedora!

É preciso que a FUNAI, juntamente com os Sateré, acompanhe o desenrolar da implantação da Maués-Itaituba, para evitar os desastres que estradas têm levado a comunidades indígenas, em alguns casos dizimando tribos inteiras como o exemplo Kararê, em outros tirando-os do habitat natural, contrariando processos legais específicos, como aconteceu com os Kren-a-karore. Cada caso tem história própria, de acordo com a realidade local e política do momento, o que não nos dá experiência para a resolução de problemas futuros. Mas se por um lado reconhecemos esta dificuldade, por outro, propomos o acompanhamento permanente de todos os fatos implicados na construção desta estrada, de forma podermos, nós da sociedade brasileira, viabilizar nossos objetivos desenvolvimentistas, sem prejuízo para a comunidade Sateré.

7 = CONCLUSÃO

Considerando que:

- as áreas estudadas são de ocupação indígena tradicional;
- não constatamos permanência branca dentro das áreas;

- nas instituições pertinentes não existem registros de qualquer ordem sobre as áreas;
- a comunidade indígena definiu os limites conforme proposto; ora apresentada pelo G.T.;
- possibilidade estrada Maués-Itaituba, que está sendo planejada, cortar a área indígena;
- existe má condução dos trabalhos indigenistas do PI. Marau;

Propomos:

- a imediata demarcação da área Andirá-Marau, de acordo com o Memorial Descritivo que ora apresentamos;
- a constituição de uma comissão permanente com a participação de um (01) antropólogo/FUNAI para acompanhamento dos estudos da estrada Maués-Itaituba;
- análise e acompanhamento antropológico do trabalho indigenista na referida área.

Brasília, 22 de maio de 1.980

LÉVIO NATAL LOPES DE OLIVEIRA

- Aux. Téc. de Desenho -

AÚREO ARAUJO FALEIROS

- Engº Agrimensor -

EZEQUIAS PAULO HERINGER FILHO

- Antropólogo -

.../slöh

175/11:2
SE 57
A

10.9.68
E

B - BIBLIOGRAFIA

- 1 - NUNCS PEREIRA, A.
Os Índios Maués - Editora Organização Simões, Rio de Janeiro, 1954, p. 158.
- 2 - MELLATI, J.C.
Índios do Brasil - Editora Coordenada de Brasília, Brasília, 12 ed., 1970, p. 14.
- 3 - Id. (1), p. 11
- 4 - Id. (1), p. 33
- 5 - Dados do arquivo do PI. Marau
- 6 - Dados do arquivo do PI. Andirá
- 7 - Memorando 1E/MARAU/80
- 8 - Ofício nº 11/PIA/79
- 9 - Memorando 25/MARAU/79

* * *

1751
10

I N D Í C E

PROC. N.º _____
FLS. 32
RUBRI _____

CEDI - P. I. B.
DATA 19 / 12 / 86
COD. SM D 11

1. Apresentação
2. Histórico
 - 2.1 - Designativo Tribal
 - 2.2 - Informações Gerais
 - 2.3 - Atividades Econômicas
 - 2.4 - Situação Administrativa
3. Marcos 18 a 20
 - 3.1 - Metodologia e Desenvolvimento do Trabalho
 - 3.2. - A Área
 - 3.2.1 - Limites
 - 3.2.2 - Evidências de Ocupação
 - 3.2.3 - Levantamento Populacional
 - 3.2.4 - Situação Jurídica
4. Marcos 3 a 4
 - 4.1 - Metodologia e Desenvolvimento do Trabalho
 - 4.2 - A Área
 - 4.2.1 - Limites
 - 4.2.2 - Evidências de Ocupação
 - 4.2.3 - Levantamento Populacional
 - 4.2.4 - Situação Jurídica
5. Observações Complementares
 - 5.1 - Marcos 21 a 22
 - 5.2 - A Estrada
- 6 - Carta dos Tuxauas do PI. MARAU ao Presidente da FUNAI
7. - Conclusão
- 8 - Bibliografia
- 9 - Fotografias
- 10 - Memorial Descritivo

* * *

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO Índio FUNAI
Gabinete do Presidente

TERMINO DA RESERVA

POSTO INDÍGENA ANDIRÁ/MARAÚ

MUNICÍPIO : ITAIPUBA, PA. e MARAÚ, RJ.
ÁREA APROX. : 322.000H.
PER. APROX. : 380.000H.

DESCRIÇÃO DA ÁREA:

NORTE - Partindo do ponto nº "1" de coordenadas aproximadas de 03°16'33"S e 57°07'54"Gr., situada na bifurcação da cabeceira do Igarapé Guaranatuba, e por este Igarapé abaixo até a sua confluência com o Rio Andirá, ponto nº "2" de coordenadas aproximadas de 03°14'51"S e 57°06'14"Gr.; daí sobe o Rio Andirá até a sua confluência com o Rio Araúá, ponto nº "3" de coordenadas aproximadas de 03°15'32"S e 57°04'38"Gr.; deste ponto sobe o Rio Araúá até o ponto nº "4" de coordenadas aproximadas de 03°12'25"S e 57°03'48"Gr.; daí, segue por uma linha seca de aproximadamente 12.550m, no rumo aproximado de 74°30'NE até o ponto nº "5" de coordenadas aproximadas de 03°10'31"S e 56°57'01"Gr., situada na confluência do formador da margem esquerda do Igarapé sem nome, afluente da margem direita do Rio Uaicurapá; deste ponto desce o Igarapé sem nome até a sua confluência com o Rio Uaicurapá, ponto nº "6" de coordenadas aproximadas de 03°08'49"S e 56°50'56"Gr.

LESTE - Deste ponto sobe o Rio Uaicurapá até a confluência do Igarapé sem nome, afluente da sua margem direita, ponto nº "7" de coordenadas aproximadas de 03°13'59"S e 56°45'04"Gr.; deste ponto sobe o Igarapé sem nome até a sua cabeceira, ponto nº "8" de coordenadas aproximadas de 03°20'54"S e 56°42'46"Gr.; daí, segue por uma linha seca

do aproximadamente 11.750m no rumo aproximado de $63^{\circ}20'SE$ até o ponto nº "9" de coordenadas aproximadas de $03^{\circ}20'10"S$ e $56^{\circ}38'00"Gr.$, situado na confluência de Igarapés formadores de um Igarapé sem nome, afluente da margem esquerda do Rio Maruru; daí, segue por outra linha seca de aproximadamente 11.200m, no rumo aproximado de $23^{\circ}00'SE$ até o ponto nº "10" de coordenadas aproximadas de $03^{\circ}28'30"S$ e $56^{\circ}34'49"Gr.$, situado na confluência de um formador do Igarapé sem nome, afluente da margem esquerda do Rio Maruru, daí, sobe o formador até a bifurcação de uma de suas cabeceiras, ponto nº "11" de coordenadas aproximadas de $03^{\circ}34'08"S$ e $56^{\circ}31'53"Gr.$; daí, segue por uma linha seca de 12.620m no rumo aproximado de $00^{\circ}00'SE$ até o ponto nº "12" de coordenadas aproximadas de $03^{\circ}19'54"S$ e $56^{\circ}31'01"Gr.$, situada na confluência do formador do Igarapé sem nome afluente da margem esquerda do Rio Mariaquã; deste ponto, sobe o formador até a sua cabeceira, ponto nº "13" de coordenadas aproximadas de $03^{\circ}43'24"S$ e $56^{\circ}33'33"Gr.$; daí, segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 13.300m no rumo aproximado de $02^{\circ}00'SE$ até a margem esquerda do Igarapé São Roque, ponto nº "14" de coordenadas aproximadas de $03^{\circ}53'24"S$ e $56^{\circ}33'10"Gr.$; daí, sobe o Igarapé S. Roque, margem esquerda até a confluência de seu formador da margem direita, ponto nº "15" de coordenadas aproximadas de $04^{\circ}04'39"S$ e $56^{\circ}40'50"Gr.$

- Deste ponto, segue por uma linha seca de aproximadamente 8.000m, no rumo aproximado de $84^{\circ}00'NE$, até o ponto nº "16" de coordenadas aproximadas de $04^{\circ}04'53"S$ e $56^{\circ}45'22"Gr.$, situada na bifurcação da cabeceira do Igarapé sem nome, afluente da margem direita do Rio Urupadi; daí, desce o Igarapé sem nome até a confluência com outro Igarapé sem nome afluente da sua margem direita ponto nº "17" de coordenadas aproximadas de $04^{\circ}04'28"S$ e $56^{\circ}49'45"Gr.$; daí, segue por uma linha seca de aproximadamente 17.500m no rumo aproximado de $57^{\circ}00'SE$, até a confluência do Igarapé sem nome com o Rio Miriti, ponto nº "18" de coordenadas aproximadas de $03^{\circ}53'50"S$ e $56^{\circ}56'53"Gr.$; daí, desce o Rio Miriti margem direita, até a sua confluência com o Rio Urupadi, ponto nº "19" de coordenadas aproximadas de $03^{\circ}39'03"S$ e $57^{\circ}25'31"Gr.$; daí, desce

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO Índio - FUNAI
Gabinete do Presidente

-3-

o Rio Urupadi, margem direita até a confluência com o Igarapé do Quininha, ponto nº "20" de coordenadas aproximadas de $03^{\circ}46'31''S$ e $57^{\circ}15'00''Gr.$

OESTE - Deste ponto, sobe o Igarapé Quininha até a bifurcação de sua cabeceira, ponto nº "21" de coordenadas aproximadas de $03^{\circ}48'55''S$ e $57^{\circ}10'35''Gr.$; daí, segue por uma linha seca de aproximadamente 5.870m no rumo aproximado de $12^{\circ}00'NE$, até a confluência do Igarapé sem nome, com o Rio Maués/ Miria, ponto nº "22" de coordenadas aproximadas de $03^{\circ}48'09''S$ e $57^{\circ}07'19''Gr.$; daí, segue por outra linha seca de aproximadamente 17.000m no rumo aproximado de $22^{\circ}00'NE$, até a confluência do Igarapé sem nome com o Rio Guarumataba, ponto nº "23" de coordenadas aproximadas de $03^{\circ}28'55''S$ e $57^{\circ}14'43''Gr.$; daí, desce o Rio Guarumataba, margem direita até a confluência com o Igarapé sem nome, afluente de sua margem direita, ponto nº "24" de coordenadas aproximadas de $03^{\circ}23'30''S$ e $57^{\circ}14'35''Gr.$; daí, segue por uma linha seca de 7.500m aproximadamente, no rumo aproximado de $42^{\circ}00'NE$, até a confluência do Igarapé sem nome com Igarapé Tigre, ponto nº "25" de coordenadas aproximadas de $03^{\circ}20'30''S$ e $57^{\circ}11'56''Gr.$; daí, segue por outra linha seca de aproximadamente 10.440m no rumo aproximado de $46^{\circ}00'NE$, até o ponto nº "01" de coordenadas aproximadas de $03^{\circ}16'33''S$ e $57^{\circ}07'54''Gr.$, ponto inicial do presente descritivo.

Brasília, 24 de maio de 1978

SECRETARIA DE INTERIORES
FUNDAÇÃO NACIONAL DO Índio
Presidente

611344FNAI BR
DE BRASILIA DF NR 675 210286 1110

DR. JOAO PACHECO DE OLIVEIRA FILHO
REPRESENTANTE DO GT
MIRAD -BSD/DF

116/PRES/DFI DE 212286- EM ADITAMENTO TELEXS NRS 083 E 094/PRES/DFI,
INFORMAMOS DATA REUNIAO GT 88118/83: DIA 25/02 AAS 1500 HORAS-MINTER.
ATENCIOSAMENTE

JOSE APOENA SOARES DE MEIRELLES
PRESIDENTE FUNAI

611692ICIA BR
611344FNAI BR

TELEX